

Taxa SELIC é mantida a 10,5% ao ano

Após um ciclo de sete quedas consecutivas, o Comitê de Política Monetária (COPOM) manteve estável a taxa de juros (SELIC) em 10,5%. A decisão foi unânime, em decisão amplamente esperada pelo mercado. O resultado também era esperado pela Confederação Nacional do Comércio – CNC. O principal motivo da queda foi a maior desancoragem das expectativas de inflação.

A decisão foi embasada na análise do cenário externo e interno. O ambiente externo continua adverso, com incertezas a respeito do início da flexibilização da política monetária dos EUA e da velocidade da queda da inflação nos países. O Comitê avaliou que o cenário segue exigindo cautela por parte de países emergentes.

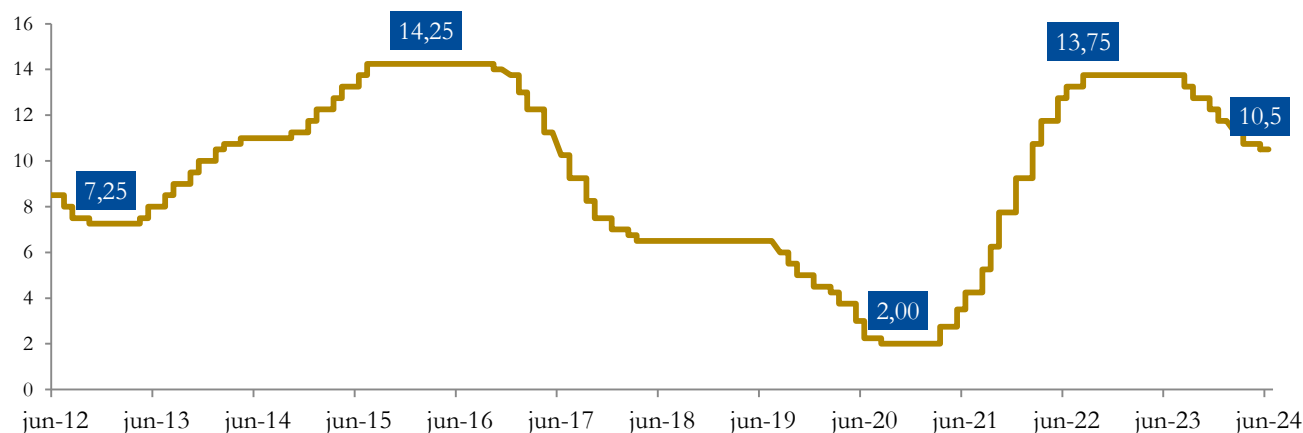
Internamente, os indicadores do mercado de trabalho e atividade econômica também mantiveram um nível de dinamismo maior do que o esperado. A inflação ao consumidor tem apresentado trajetória de desinflação, enquanto medidas de inflação subjacente se situaram acima da meta para a inflação nas divulgações mais recentes.

No cenário de inflação, o Comitê ressaltou uma maior persistência das pressões inflacionárias globais, uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais apertado. Entre os riscos de baixa, ressaltam-se uma desaceleração da atividade econômica global mais acentuada do que a projetada; e os impactos do aperto monetário sincronizado sobre a desinflação global se mostrar mais forte do que o esperado.

Segundo, o relatório Focus de 17 de junho de 2024, as projeções do mercado para o IPCA no final de 2024 é de 3,96% e de 3,80% no final de 2025. Para os preços administrados a estimativa em 2024 é de 3,95%. Já para a SELIC é de 10,5% no final de 2024 e de 9,5% no final de 2025.

O Copom estima uma inflação de 4% no final de 2024 e de 3,4% em 2025. Já para a inflação dos preços administrados as projeções oficiais são de 4,4% em 2024 e de 4,0% em 2025.

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom




Fonte: Bacen.

As taxas médias de juros de operações de crédito apresentaram comportamento diverso. Essa taxa é importante tanto para os consumidores quanto para as instituições financeiras, pois influencia diretamente o custo do crédito e, consequentemente, o acesso e a demanda por empréstimos e financiamentos.

Taxa média de juros ao ano de operações por modalidade de crédito – competência abril (em %).

Modalidade	Abr./22	Abr./23	Abr./24
Cheque especial	329,41	334,70	351,57
Cartão de crédito rotativo	256,08	163,49	140,54
Cartão de crédito parcelado	132,39	132,93	141,15
Conta garantida	42,38	48,01	55,86
Cartão de crédito total	43,79	42,74	42,65
Desconto de cheques	35,32	42,24	36,64
Capital de giro rotativo	36,48	30,93	29,26
Operações de Crédito - Pessoa Jurídica (Total)	20,66	21,11	18,49
Aquisição de outros bens	21,00	22,53	16,25
Aquisição de bens total	19,18	19,54	16,32
Aquisição de veículos	18,73	18,80	16,34
Recursos Direcionados - Pessoa Jurídica (Total)	15,80	14,27	11,27
Capital de giro total	22,28	23,20	20,54
Capital de giro com prazo superior a 365 dias	21,52	22,82	20,09
Capital de giro com prazo de até 365 dias	23,21	24,70	23,26
Desconto de duplicatas e recebíveis	19,21	21,47	17,35
Antecipação de faturas de cartão de crédito	16,11	16,06	11,91
Pessoas jurídicas (Total - Não rotativo)	17,47	17,70	14,82
Arrendamento mercantil de veículos	17,40	17,57	15,42
Arrendamento mercantil de outros bens	14,85	16,64	15,30
Financiamento imobiliário com taxas reguladas	10,40	10,96	10,16
Financiamento imobiliário total	10,27	10,76	9,78
Financiamento imobiliário com taxas de mercado	10,21	10,66	9,58

Fonte: BACEN.

Tal situação pode ser interpretada como uma antecipação do mercado sobre a SELIC. Porém, modalidades de crédito, exclusivas para empresários, permanecem muito altas. Veja as principais em nosso Painel BI. 

A **taxa média para o capital de giro rotativo**, instrumento essencial para compensar os movimentos sazonais de vendas das empresas, apresentou redução de 1,67 p.p. frente a abril de 2023, atingindo o nível de 29,26% a.a.

A taxa média do **Desconto de duplicatas e recebíveis**, também usada com o propósito de equilibrar o caixa das empresas, está no patamar de 17,35% ao cair 4,12 p.p. frente ao mesmo mês do ano anterior.

Do lado dos investimentos, ressalta-se a **taxa para aquisição de veículos** recuou 2,46 p.p. entre abril de 2023 e abril de 2024 e alcançou a ordem de 16,34% a.a.

Por fim, importante destacar que a modalidade mais cara do mercado de crédito para as firmas permanece sendo o **cheque especial**, na escala de 351,57% a.a., seguido do **cartão de crédito parcelado** (141,15% a.a.). Além do valor elevado, essas categorias de crédito têm em comum o aspecto de servirem como uma renda emergencial reforçando assim, o peso do planejamento financeiro nas empresas.

Outras taxas médias de juros praticadas por algumas das principais instituições financeiras do País podem ser conferidas clicando [aqui](#).